

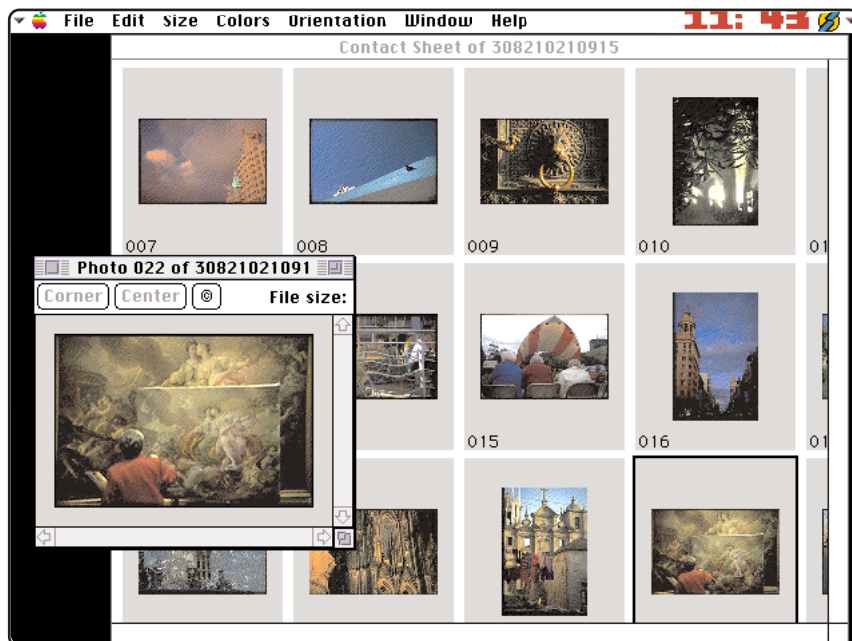
Photo CD chegou ao Brasil. Esta é a melhor notícia que os usuários de Mac que trabalham com editoração eletrônica e multimídia poderiam receber. Ele é simplesmente a maneira mais barata, prática e eficiente de se trabalhar com imagens digitalizadas.

Nos EUA, o Photo CD é encarado pela Kodak como um produto de consumo de massa, com direito a anúncio na TV e tudo mais. O sistema segue o velho estilo "Você clica... Nós fazemos o resto". O cliente deixa o filme de suas férias para revelar em uma loja especializada e uma semana depois retira um CD contendo suas imagens digitalizadas. Se ele tem um Photo CD Player (que roda CDs de áudio, mas não roda CD-ROMs), pode reunir a família e os amigos e ver suas fotos em um televisor comum, avançando as imagens com o controle remoto.

Devido às características do mercado brasileiro, a Kodak decidiu introduzir o produto no Brasil começando pelos mercados de Desktop Publishing e fotografia digital. "Editoras, agências de propaganda, empresas que trabalham com banco de imagens. Esse é o público que queremos atingir em um primeiro momento", diz José Aquino, gerente da Procolor, laboratório da Kodak que, por enquanto, é o único no País a possuir uma estação para produção de Photo CDs. O prazo estimado para a gravação de um CD é de 48 horas após a entrega dos cromos.

Para pequenas editoras e profissionais de DTP que utilizam serviços de scanner externo, nada mais prático que utilizar o Photo CD. Enquanto um trabalho de scanner em um bureau custa, na melhor das hipóteses, US\$ 20, o custo para digitalizar e armazenar um cromo em um Photo CD Master é de US\$ 3,95.

Não é preciso armazenar todas as imagens no CD de uma vez. É possível gravar algumas e depois ir agregando outras até preencher os 660Mb de espaço no disco. Na primeira sessão de gravação, você paga uma taxa de US\$ 14, correspondente ao preço da mídia, isto é,



Tem fotógrafo rindo à toa com a possibilidade de catalogar todo seu acervo

PHOTO CD

o CD. Uma vez gravada, não há como tirar uma imagem do CD. O máximo que se pode fazer é bloquear o acesso a ela, mas o espaço ocupado está perdido.

Junto com o CD, você recebe o Index Print (US\$ 7 a US\$ 9, dependendo

do número de fotos), reproduções em miniatura das imagens digitalizadas, numeradas na ordem em que elas estão organizadas no CD. Você pode também solicitar impressões das fotos, em vários tamanhos até 20x25cm. As cópias custam US\$ 28 e são fei-

UMA TECNOLOGIA, MUITAS APLICAÇÕES

A base tecnológica do Photo CD é o formato de compressão Image Pac, que guarda a mesma imagem em várias resoluções. A partir dele, a Kodak desenvolveu várias configurações de hardware e software que permitem aplicações diferenciadas do sistema. A Kodak já lançou cinco tipos diferentes de Photo CD. No Brasil, inicialmente, serão comercializados os modelos Master e Pro. Abaixo estão os formatos que existem atualmente nos EUA:

- **Photo CD Master** - dedicado ao mercado amador e editoração eletrônica, armazena cerca de 100 imagens digitalizadas de cromos ou negativos 35mm.
- **Pro Photo CD** - para High End DTP e fotografia digital. Armazena de 25 a 100 imagens, dependendo da resolução. Pode digitalizar filmes de 35 mm, 120mm e 4x5 polegadas.
- **Print** - arquiva imagens em formato CMYK, textos, ilustrações etc. Ideal para agências de propaganda e estúdios de design arquivarem seus projetos.
- **Portfolio** - para criação de projetos multimídia, pode armazenar 700 imagens em resolução de TV ou uma hora de áudio ou uma combinação de ambos. Para utilizá-lo, é preciso adquirir softwares da Kodak (Create It e Arrange It). Pode chegar ao Brasil até o final do ano.
- **Catalog** - pode armazenar até 4.500 imagens em baixa resolução para a utilização em bancos de dados fotográficos, catálogos para venda pelo correio, museus etc. Pode também gravar textos, ilustrações e áudio.



Compare a foto da esquerda, tirada de um Photo CD Master, no formato de maior resolução do Image Pac, com a da direita, escaneada em um scanner cilíndrico Optronics.



A imagem do Photo CD apresentou cores mais próximas do cromo original, mas perdeu em definição e riqueza de detalhes para a imagem escaneada no Optronics.

tas em uma impressora dye-sublimation fabricada pela própria Kodak. O Photo CD acaba com os problemas de imagens de alta resolução atulhando seu disco rígido. Ele armazena as imagens em um formato de compressão proprietário da Kodak, chamado Image Pac.

O formato Image Pac armazena a imagem em cinco tipos de resolução diferentes. O nível mais baixo de resolução corresponde a uma imagem de 4,5x7cm a 72dpi (o chamado *thumbnail*). O nível mais alto é uma imagem de qualidade fotográfica que ocupa cerca de 19Mb (2048x3072 pixels). Isso significa que a imagem pode ser ampliada até ocupar o tamanho de uma página A4, mantendo uma resolução de 253dpi. Para a grande maioria dos trabalhos em DTP, o formato Photo CD Master é mais do que o suficiente. Mas para fotografos profissionais e trabalhos que necessitam de grandes ampliações de imagem, a Procolor está oferecendo outro formato. É o Pro Photo

CD, que além das cinco resoluções do Image Pac, pode gerar imagens de 72Mb, a partir de cromos 35mm, 120mm e 4x5 polegadas. Preço por imagem: US\$ 24,28.

O único hardware necessário para ler um disco de Photo CD é um drive de CD-ROM XA *multisession*. O XA (de Extended Access) significa que o CD-ROM lê vários formatos além do nativo de sua plataforma (MAC ou PC). Como as imagens do Photo CD podem ser gravadas aos poucos, em várias sessões, o CD-ROM precisa ser *multisession*, ou ele só conseguirá ler a primeira sessão de gravação. O Power CD e os modelos 300 da Apple se adequam a essa categoria. Para abrir uma imagem de um Photo CD, basta ter o Photoshop 2.5. Com o filtro Acquire compatível com o Photo CD, você tem mais opções para importar a imagem.

A Kodak tem programas próprios para a manipulação e organização de imagens no Photo CD, como o Photo CD Access (US\$ 39,95/EUA)

e o Shoebox (US\$ 395/EUA) que deverão estar disponíveis no Brasil no segundo semestre.

O FIM DOS SCANNERS?

Irá o Photo CD substituir o trabalho de scanner de alta resolução feito em bureaus especializados? Não é muito provável.

Mesmo com os excelentes resultados obtidos com as imagens digitalizadas no Photo CD, elas são em RGB e precisam ser convertidas para CMYK, o que exige conhecimento técnico e equipamento, que muitos usuários de DTP não têm. Mesmo assim, o sistema é ideal para a formação de um banco de imagens e sua integração com o Macintosh é totalmente intuitiva e transparente. Pode ser a desculpa que você precisava para gastar aquela graninha em um CD-ROM.

Procolor - (011) 220-7099/220-7747
Grafia (revenda de produtos eletrônicos Kodak e bureau) - (011) 822-3200